



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: INTERMILT: INTEGRAÇÃO MULTICULTURAL

EJE: Extensión, docencia e investigación

AUTORES: Roberto Domingues Souza ¹(Coordenador da Ação) Ana Furlong Antochevis²; Carolina Lopes França³;

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

CONTACTOS: robertosouza@furg.br +55 (53) 3233-6831

RESUMEN

O projeto de extensão universitária procura trabalhar com a temática da integração multicultural, por meio de práticas artísticas e de expressões típicas de determinadas culturas, da integração comunitária transcultural e conteúdos referentes às diferentes regiões brasileiras além do intercâmbio com outras regiões do mundo presentes no atual campo universitário devido aos programas de intercâmbio e ao SISU – Sistema Unificado de Seleção, o qual permite que um estudante realize o processo de seleção em uma universidade geograficamente distante. O método utilizado é o da Educação Popular. As ações são protagonizadas pelos estudantes universitários e representantes da comunidade local-regional.

Palavras Chaves: Integração Multicultural, Diversidade cultural e Ações afirmativas

¹ Coordenador da Ação, Técnico Administrativo em Educação – Músico / FURG, robertosouza@furg.br.

²Coordenadora Adjunta da Ação, Técnica Administrativa em Educação - Psicóloga / FURG anafurlong@hotmail.com.

³ Acadêmico do Curso de Psicologia da FURG



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESARROLLO

Um pouco da nossa história

O Grupo de Integração Multicultural - INTERMULT teve a sua origem no movimento de articulação das ações desenvolvidas no campo da assistência estudantil, extensão e cultura. Sendo uma iniciativa do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE-PRAE) - em parceria com o Núcleo Artístico Cultural (NAC-PROEXC) - junto aos estudantes universitários. Sua formação em 2008 respondeu a demanda dos estudantes estrangeiros, oriundos de países do continente Africano, vinculados ao Programa Estudante Convênio (PEC-G).

O grupo iniciou os seus trabalhos em abril de 2008 e reunia-se a cada 15 dias para trocar saberes. No decorrer dos trabalhos foram identificados, por meio de pesquisa participativa, visões dos estudantes africanos, raízes históricas, contexto sócio-econômico e cultural e linguagens, como danças típicas, músicas, ritmos, cantos e histórias de vida. Um dos pontos constatados pelo grupo foi o reduzido número de alunos negros na Universidade. E a falta de espaços de discussão sobre a questão étnico-racial na comunidade universitária.

Entretanto, foi nos eventos que houve uma grande receptividade e interesse por parte das crianças e dos adolescentes que participavam. Os jovens se encantaram com os instrumentos de percussão, com as danças, os cantos e as histórias de vida do povo africano, relatadas pelos próprios estudantes. Esta vivência e experiência elevaram muito a auto-estima do grupo que decidiu, depois de um processo de discussão e avaliação das atividades, a pensar sobre a possibilidade de qualificar a proposta de trabalho, por meio de um curso de atualização de formação pedagógica para o ensino da Dança e da História e a cultura de matriz africana para estudantes universitários, comunidade local e regional, para atuarem como atores sociais em ações favoráveis a identificação.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



No decorrer do ano seguinte o grupo estava constituído por estudantes do continente africano da Guiné-Bissau, Quênia, Cabo-Verde, Santomé e Príncipe como também estudantes da América Latina oriundos do Paraguai, Cuba, Uruguai e Brasil.

Em 2009, quando o Grupo ampliou e diversificou suas ações, sua contribuição mais significativa foi à proposta de diálogo multicultural, entre os saberes africanos e afro-brasileiros, que, mais tarde, foi chamado de “Formas e Performances”, tendo como foco a divulgação da cultura Africana por meio da dança e outras expressões artísticas. O projeto de extensão universitária procurou trabalhar com a temática da Cultura de matriz africana, por meio de práticas corporais típicas, da integração comunitária transcultural e conteúdos referentes às diferentes regiões do continente Africano e do intercâmbio com o Brasil Africano.

Construindo caminhos da integração pela diversidade

A Universidade Federal do Rio Grande, por meio de sua comunidade universitária, expressa um ambiente propício para o fomento e a difusão de culturas diferenciadas, pois compreendem uma população diversificada de professores, técnicos administrativos em educação e de estudantes oriundo de outros países e de outras regiões do Brasil. Ademais, por meio do Programa Estudantes-Convênio (PEC-G) e da mobilidade internacional, a FURG acolhe estudantes afro-descendentes do Haiti, Jamaica e de países do continente Africano (Guiné-Bissau, Quênia, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e etc.). Atualmente com o SISU - Sistema Unificado de Seleção soma-se a esse grupo, estudantes oriundos dos diversos Estados e regiões do Brasil, como Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo, e etc. Além de países como Paraguai, Uruguai e Cuba.

Este vem sendo reconhecido pela comunidade universitária como um exemplo de projeto que atende as diretrizes da Lei nº 10.639/03, pois se constitui como um espaço que desenvolve práticas educativas não formais, trabalhando não só com a temática proposta pela Lei, mas também, promovendo a inclusão, integração e interação das diferentes culturas (multiculturas) co-existent no campus e na comunidade em geral. É um trabalho piloto, pois se trata de um espaço de formação alternativo, promovido e organizado pelos próprios estudantes que simpatizam com essa temática.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Entre as diferentes formas de arte e cultura que o Grupo INTERMULT desenvolveu, a Dança e a Culinária foram suas principais formas de expressão. Um dos motivos do Grupo de Cultura Afro, trabalhar a cultura através da dança, justifica-se no significado que esta forma de expressão assume para os povos de matriz africana. A dança é para todos os povos, em todas as épocas da história, a expressão através de movimentos do corpo, organizados em seqüências significativas de experiências que transcendem o poder das palavras e da imitação. É a representação de suas manifestações, de suas emoções, de suas crenças, da sua cultura e uma forma de comunicação. Pode-se supor assim, que no ensino de formas variadas de dança, a linguagem corporal passa a estabelecer uma relação do comportamento expressivo com o comportamento humano como expressão emocional e corporal. Nesse sentido, ambos os aspectos destacam-se como pontos relevantes para melhora da auto-estima efetiva pelo ensino da dança (NANNI, 2003)⁴. Trabalhar com este conteúdo resgatando sua historicidade aproxima o aluno de suas referências culturais e do registro da sua história de resistência e de busca pela autonomia. A noção de cidadania começa pela conscientização do corpo, sendo assim, as atividades que promovem a expressão corporal, tais como a Dança. O resgate da cultura africana e Afro-brasileira como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania, além de promover a inclusão, integração e interação sociocultural, possibilita que ele participe do processo de ensino /aprendizagem não formal no contexto universitário.

Com base no trabalho realizado no contexto dos estudantes brasileiros e africanos observou-se que além de gerar debate crítico sobre o papel da educação brasileira a serviço da diversidade, o projeto teve como importante desafio a afirmação e (re) significação da auto-imagem do povo negro e afro-brasileiro. E para tal, ressalta-se a importância da educação popular, como forma de democratização do ensino e ampliação das discussões e reflexões para os grupos historicamente discriminados e segregados a marginalização. Conforme Marco Melo,

Entendemos educação popular como práticas educativas cujo objetivo principal é estimular o protagonismo e a participação política de grupos sociais populares e subalternos na transformação das relações de exploração, dominação e opressão a que estão submetidas. (MELLO, 2005, p. 19)



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A valorização da multiculturalidade, refere-se, entre outros, ao respeito à diversidade cultural, da “não indiferença aos processos específicos de produção social da cultura” (ROMÃO, 2005, p.112)⁵, de grupos e povos diferentes, que vivem (e viveram) movimentos históricos, sociais, políticos diversos, permitindo a formação de uma identidade cultural específica, que não representa ou não se identifica com a cultura social hegemônica no mundo atual

Objetivos

De acordo com Ferreira (2004), trabalhar com essa temática por meio de tecnologias educativas alternativas, torna o estudante um agente formador e transformador da realidade social brasileira. Seguindo esta perspectiva, o Grupo INTERMULT tem procurado contribuir para o fomento das diferentes culturas, principalmente as culturas africana e Afro-brasileira como forma: a) de despertar a identidade social dos estudantes e da comunidade no projeto de construção da cidadania étnico-racial; b) promover uma maior interação e integração sociocultural, fazendo-os participar do processo de ensino-aprendizagem da dança.

O projeto procura colaborar na formação ampliada e cidadã dos estudantes e educadores que atuam nas instituições e organizações sociais que trabalham com a educação, arte e cultura, como escolas públicas, associações comunitárias, organizações não governamentais, entre outros. A proposta é caráter eminentemente interdisciplinar, integrando saberes de profissionais e da comunidade, reconhecendo os saberes populares e proporcionando um espaço de reflexão, de discussão e de troca das diversas manifestações artístico cultural existente nas comunidades. Busca atualizar e qualificar os atores sociais que trabalham com essa temática, para que contribuam para difusão e o desenvolvimento de ações no campo da educação e da cultura.

Acredita-se que as atividades desenvolvidas no projeto possibilitarão não só a formação de pedagógica dos participantes, mas principalmente incentivar a curiosidade sobre as suas origens, sua cultura e as suas influências na formação da historia do Brasil, resgatando as raízes culturais, além do reconhecimento da identidade cultural de cada um. O que possibilita,

⁵ EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURAS, Nº 23, 2005. Multiculturalidade na Educação. José Eustáquio Romão. P.125-135.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



entre outros, a elevação da auto-estima, integração e interação entre os jovens estudantes e destes com a comunidade local e regional.

Além disso, visa abordar conteúdos que trazem para o espaço universitário a cultura de todas as regiões do Brasil e do mundo presentes atualmente na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, fazendo cumprir o compromisso da Universidade como os seus objetivos educativos: promover à reflexão, valorizar a diversidade étnica, gerar debate, estimular valores e comportamentos de respeito, solidariedade e tolerância.

Assim, o Grupo Intermult passa, atualmente, para uma ampliação, devido às demandas geradas a partir da nova realidade das universidades brasileiras agora com a inserção através do SISU – Sistema Unificado de Seleção, o qual permite que um estudante realize o processo de seleção em uma universidade geograficamente distante sem a necessidade de deslocamento de seu domicílio. O projeto busca atualmente utilizar-se do método da Educação Popular para que as ações sejam, então, protagonizadas pelos próprios estudantes universitários e representantes da comunidade local-regional, com o objetivo de criar um espaço de integração, socialização e auto-afirmação das identidades dos estudantes estrangeiros, fazendo com que a adaptação em um contexto diferenciado da cultura individual de cada um dos estudantes, se desenvolva de maneira mais natural e significativa.

Logo, o objetivo principal tornou-se o desenvolvimento das ações que possibilitem respeitar a diversidade, favorecer a inclusão e proporcionar a socialização. Este espaço permanente de diálogos, conexões e intercâmbios de saberes entre as diferentes significações evidenciadas no multiculturalismo, afirmam o compromisso da educação no respeito da diversidade cultural como uma práxis cidadã em nossa sociedade.

Justificativa:

Entendemos, não somente como educadores, mas enquanto cidadãos, que projetos que envolvam alunos e os contextos que o rodeiam, devem estar pautados no respeito às diversidades e as peculiaridades existentes entre as diferentes realidades socioeconômicas e culturais. Tal processo, além de resultar em mudanças subjetivas dos sujeitos, remonta às



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



transformações reais na sociedade e em seus cotidianos. Perceber as diferenças e articular as práticas pedagógicas a elas não somente é uma forma de respeito ao ser humano, como uma maneira de promover a igualdade e a solidariedade entre todos envolvidos. Construindo assim, um processo educativo que seja gerador de cidadania, que vai além da simples consciência de direitos e deveres, aprofundando o espírito de justiça, respeito e solidariedade.

Portanto, trabalhando com o fortalecimento da identidade, pretende-se criar e multiplicar ações de enfrentamento à exclusão social, cultural, política e econômica e, conseqüentemente, possibilitar a construção de uma cidadania emancipatória. Por isso, é importante resgatar, (re) significar e fortalecer o que já existe. Ou seja, é importante ampliar o olhar para o que é fundamentalmente belo e que se reflete no universo amplo de influências e adaptações das referências culturais processadas de forma centenária no Brasil.

Este não é um processo simples, porque neste caso, os gostos e a imposição da indústria cultural ofuscam a riqueza e a diversidade cultural historicamente existente no país.

Nesse sentido, busca-se a integração entre cultura e educação sem que haja distinção de valor, de atitude entre emoção, sentimentos, pensamento e conhecimento, de modo que, a cultura seja praticada como uma forma de inteligibilidade da identidade.

Metodologia

Todo o trabalho é desenvolvido tendo em vista uma metodologia participativa, no sentido de proporcionar o envolvimento de todos os atores sociais nas atividades propostas, seguindo as diretrizes da Educação Popular (FREIRE, 2007) entendendo o processo de formação como um espaço de diálogo interativo entre a universidade e a comunidade, pautado na troca de saberes.

O público alvo são estudantes universitários e representantes da comunidade interessados na troca de informações, experiências e de vivências culturais, por meio do uso de recursos pedagógicos alternativos, como a dança, atividades esportivas, culinária, ensino de línguas, vestuários, músicas, instrumentos musicais, ou qualquer outro tipo de atividade significativa de cada cultura individual.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



As ações desenvolvidas serão sistematizadas nas etapas a seguir:

1. Planejamento flexível das oficinas
2. Divulgação das oficinas
3. Período de inscrição
4. Apresentação da proposta de trabalho para os participantes.
5. Identificação e estudo dos diversos tipos de atividades culturais e sua contextualização geográfica.
6. Rodadas culturais temáticas
7. Cinco a oito oficinas de atividades práticas propostas pelo grupo
8. Avaliação qualitativa das atividades

As atividades serão realizadas na forma de oficinas interativas, dividida em momentos complementares: o de conhecimento e troca de saberes e experiências pessoais; o estudo e apresentação das principais características culturais de determinadas regiões respectivamente à demanda dos estudantes. As escolhas dos temas e das atividades propostas terão por base a experiência e a vivência dos estudantes nas suas realidades culturais de origem. Ao final será feita uma avaliação qualitativa das atividades produzidas como uma forma de propor aos participantes o reconhecimento da diversidade cultural, e fazendo a análise do que foi modificado na vida de cada um após a participação no Grupo Intermult.

Conclusões

No decorrer dos trabalhos foram identificados, por meio de pesquisa participativa, visões dos estudantes africanos e afro-brasileiros, raízes históricas, contexto socioeconômico e cultural, como gêneros musicais e estilos de dança, cantos e histórias de vida. A idéia foi proporcionar uma pequena vivência para que os participantes tivessem oportunidades diferenciadas e significativas de entender a cultura africana.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



À medida que o grupo foi se integrando e desenvolvendo as ações propostas, foi possível constatar uma motivação positiva dos estudantes em relação à proposta do projeto. Os integrantes começaram a participar das diversas atividades culturais, artísticas e pedagógicas, como forma de divulgar e de sensibilizar a comunidade local e regional sobre a importância de valorizar a identidade africana, através das diferentes linguagens artísticas.

Esta experiência elevou a auto-estima do grupo, levando à decisão de qualificar continuamente a proposta de trabalho e ampliar a Integração Multicultural, por meio da demanda de novos estudantes de fora da cidade de Rio Grande, desenvolvendo uma inserção e adaptação mais tranquila à Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Torna-se evidente que através das vivências do grupo, que o diálogo entre diferentes etos culturais através da troca e participação ativa no grupo oferece instrumentos valiosos no processo de construção do respeito à diversidade cultural como uma práxis cidadã.



Referências

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P & GUIMARAES, S. África Ensinando a Gente. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 30 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. Cartas à Guiné-Bissau. 4 ed. **São Paulo** : Editora Paz e Terra, 1984.

BRASIL. Lei n 10.639/2003 de 09 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003.

VII MOSTRA DE PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA - FURG, 2009. Bilhalva, F & Gaivizzo, S. Assistência Estudantil e Diversidade Cultural: no contexto das migrações universitárias. p.01-06.

Conceição, S & Souza, J. dos S. Fontes e perspectivas para o ensino de história da África e cultura afro-brasileira – governador mangabeira – BA. 2003. Disponível: [/www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_III/alaize_santos.pdf](http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_III/alaize_santos.pdf)

MELLO, M. Paulo Freire e Educação Popular. São Paulo: IPOA, ATEMPA, 2008.

NANNI, D. Dança Educação – pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.